



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

CÂNCER COLORRETAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Herika Bruna Santos Bezerra¹

Agna Teixeira Braga²

Anna Karen Lucas Cavalcante³

Tiago Ribeiro dos Santos⁴

Marília Brito de Lima⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O INCA, define câncer como um crescimento descontrolado de células malignas que invadem os tecidos e órgãos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura como se dar a assistência de enfermagem ao paciente acometido por câncer colorretal. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Pacientes com câncer colorretal podem se apresentar assintomáticos. As orientações de enfermagem são de bastante relevância ao autocuidado dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Reduzir o impacto da doença sobre paciente e família, além de procurar promover e assegurar a sensação de bem-estar do paciente.

INTRODUÇÃO

O câncer é definido, segundo o Instituto Nacional do Câncer do Ministério da

¹Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro voluntária do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. Membro voluntária do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. Membro voluntária do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN/CNPq/URCA. E-mail: brunaherika22@hotmail.com

² Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, Ceará Brasil. Monitora voluntária do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar, Extensionista Voluntária do Projeto Jovens Socorristas, Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN, Bolsista de Iniciação Científica - PRPGP. Email: agna_teixeira2015@outlook.com.br

³ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, Ceará Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN/CNPq/URCA. Bolsista de Iniciação Científica. Membro voluntário do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. Monitora voluntária da disciplina de Semiologia e Semiotécnica aplicada à Saúde. Email: annakarenlc15@gmail.com

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA Iguatu, Ceará, Brasil; Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão - GPCLIN/CNPq/URCA; Membro da Liga Acadêmica e Projeto de Extensão em Doenças Infecciosas e Parasitárias - LADIP; Secretário do Centro Acadêmico de Enfermagem - URCA UDI; Membro e Bolsista do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. Email: trstiago22@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA/UDI. E-mail: marilia_delima@hotmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Saúde (INCA), como um crescimento descontrolado de células malignas que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo. Configura-se como um problema de saúde pública, e assim como diversas doenças crônicas causam alterações nas vidas de pessoas e na de seus familiares de maneiras diversas, nos diferentes tempos do adoecimento, do diagnóstico ao tratamento e reabilitação.

O enfoque principal nesse trabalho será o câncer colorretal (CCR), tumor maligno que acomete o cólon e o reto, sendo o mais comum do tubo digestivo. Epidemiologicamente, esse tipo de câncer é o terceiro mais comum no mundo, acometendo principalmente o sexo feminino, e possui múltiplas origens desde fatores genéticos a ambientais (JACOBY et al, 2017).

A cirurgia e a quimioterapia são os tratamentos de escolha no câncer colorretal. Do procedimento cirúrgico pode surgir um estoma para a saída de fezes advindas do intestino grosso (cólon), podendo ser temporário ou definitivo. O tratamento com quimioterapia contribui para o surgimento de efeitos colaterais ou toxicidades (BOTELHO & PEREIRA, 2015).

Frente ao diagnóstico desse câncer e do seu tratamento, os domínios biopsicossociais do indivíduo são completamente afetados rompendo o seu equilíbrio e de sua família. Por esses e outros motivos, pacientes oncológicos merecem uma atenção especializada e centrada em suas necessidades biopsicossociais e são, portanto, a fonte de informações sobre suas percepções e sentimentos relacionados com a doença e ao seu cuidado (JUSTINO et al, 2014).

O profissional enfermeiro é o que mais se aproxima e está em contato com o paciente onde irá acompanhar e orientar durante todo o percurso do tratamento e reabilitação. Diante disso, a assistência de enfermagem visa encontrar melhores formas de abordar esse indivíduo com intervenções, que venham a melhorar a relação com si próprio e ajudá-lo a se reinserir na sociedade, além de desenvolver as aptidões do indivíduo para o autocuidado (JUSTINO et al, 2014).

Nesse sentido, o presente estudo tem finalidade de elencar informações sobre a assistência de enfermagem mediante todas as alterações que o câncer e o tratamento acarretam no paciente e sua família. Sendo relevante para a disseminação de conhecimentos diante da temática abordada, promovendo e o incentivando uma maior produção de conteúdos sobre a temática em questão.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

OBJETIVO

Identificar na literatura como se dar a assistência de enfermagem ao paciente acometido por câncer colorretal.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, no mês de Outubro de 2018 utilizando o cruzamento dos seguintes descritores com os operadores booleanos *AND* e *OR*: câncer colorretal *AND* assistência de enfermagem *OR* benefícios, através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, resultando no total de 78.056. Aplicando-se os critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português, com assunto principal: Neoplasias Colorretais, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem e Enfermagem Oncológica, no corte temporal de 2013 a 2018. E critérios de exclusão: artigos duplicados ou que não se adequam a temática, resultando no total de 11 referências para leitura na íntegra e construção do estudo.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Pacientes com câncer colorretal podem se apresentar assintomáticos com sinais e sintomas suspeitos ou serem admitidos na emergência, a resposta de cada organismo é o que define. Não existem sintomas típicos ou patológicos que confirmem o diagnóstico, os tumores em seu estágio inicial, costumam ser assintomáticos, e os diagnósticos acabam sendo feitos através de achados casuais de rastreamento (MALLMANN, et al., 2017).

Os estudos mostram que a revelação do câncer em muitas das pessoas acometidas por ele, relataram negligenciar suas vidas antes da doença, expondo em risco o seu corpo, sua saúde física e mental. A falta de cuidados e aproximação de fatores nocivos foram aspectos importantes para o desenvolvimento do câncer. Por outro lado, há relatos em que expressaram adotar práticas de cuidados para a promoção da saúde, influenciado por doenças pregressas e mesmo assim, adquiriram o câncer (JUSTINO, et al 2014).

A marca que envolve o câncer e as concepções feitas por experiências observadas durante a vida resulta em receio, medo da doença e da morte. Mas o medo do desconhecido é inevitável, o enfrentamento é difícil, pois o tratamento é longo, doloroso e exaustivo, além de acarretar uma mudança súbita no estilo de vida da pessoa. O impacto inicial causado pelo paciente ser submetido a um tratamento agressivo e longo, aos poucos vai sendo substituído por expectativas de que ele pode ultrapassar essas barreiras. Embora



No entanto, dentro do enfrentamento para se obter um melhoramento e respostas positivas ao tratamento, é importante manter o autocuidado. Ao longo da vida, as pessoas adquirem hábitos, crenças, costumes cultivados pelas relações sociais, e é preciso considerar esses aspectos como uma interferência aos das práticas educativas, pois a promoção de uma consciência sobre o autocuidado depende da superação das contradições entre os conhecimentos teóricos e as práticas pessoais de cada indivíduo. Por isso, práticas educativas e orientações quanto ao tratamento e autocuidado deve ser transmitidas pelos profissionais da saúde, informações repetidas vezes para evitar que o paciente venha ao esquecimento durante a prática do autocuidado (BONASSA, ET al 2012).

Estudos mostraram que o otimismo nos pacientes eleva uma melhor qualidade de vida, visto que o paciente menos otimista acarreta mais estresse familiar, depressão, ansiedade e outras morbidades psicológicas. Tendo um maior enfrentamento de religião nas mulheres do que nos homens. Com isso, os homens possuem uma melhor qualidade de vida e enfrentamento social do que as mulheres (BOTELHO, 2015).

Em relação à assistência de enfermagem, é observado em estudos que o otimismo trás resultados positivos na melhora da qualidade de vida do paciente, ao contrario da negatividade que é um sentimento bastante comum na situação do câncer, na qual deve ser trabalhado para que se tenham menos dificuldades na evolução do tratamento. A procura por métodos alternativos, como as terapias complementares fazem parte do cotidiano de muitas pessoas, com isso, a assistência de enfermagem devem esta sempre se qualificando para atender as particularidades de todos, prestando cuidados de qualidade (JUSTINO ET, et al 2014).

As orientações de enfermagem são de bastante relevância ao autocuidado dos pacientes, na medida em que os mesmos durante o tratamento desenvolvem ansiedade por não terem passado por nenhuma experiência ou vivência com a notícia do diagnóstico, possuindo informações superficiais sobre as estratégias necessárias para o autocuidado. No entanto, as orientações de enfermagem tornam-se ações educativas, por os pacientes obterem mais conhecimentos, ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem (MESQUITA, et al 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, conclui-se que o câncer colorretal é uma patologia com métodos



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

de rastreamento e diagnósticos bem estabelecidos e a assistência de enfermagem a essa pessoa durante sua trajetória de acometimento é de suma importância para favorecer suporte e cuidados na viabilização de qualidade de vida e cura da doença. Os enfermeiros desempenham papel de relevância singular, preenchendo necessidades técnicas, físicas, psicossociais e educacionais do paciente e sua família. O foco dos cuidados é reduzir o impacto da doença sobre paciente e família, e também salientar o cuidado com os diversos efeitos colaterais provocados pelas várias modalidades de terapia. Contudo, o objetivo da assistência de enfermagem a esses indivíduos é o de procurar promover e assegurar a sensação de bem-estar do paciente, sob os pontos de vista a que estão expostos como o físico, psicológico, social e/ou espiritual.

DESCRIPTORIOS: Assistência de enfermagem. Câncer colorretal. Paciente.

REFERÊNCIAS

- BARBA, D. P; BITTENCOURT, L. L. V; KALANKIEWICZ, B. C. A; LORO, M. M. Demandas de cuidados de pacientes oncológicos estomizados assistidos na atenção primária a saúde. **Rev enferm UFPE online**, Recife, 11(8);3122-9, ago., 2017.
- BOTELHO, C. S. A; DELGADA, P. S. C; PEREIRA, G. M. Qualidade de vida, otimismo, enfrentamento, morbidade psicológica, estresse familiar em pacientes com câncer colorretal em quimioterapia. **Estudos de psicologia**, 20(1);50-60, jan-mar; 2015.
- COIMBRA, F. J. F; RIBEIRO, C. E. S. H; TORRES, M. J. O. I conselho brasileiro de tratamento multidisciplinar de metástase hepática e colorretais: modulo 1: avaliação pré-tratamento. **ABCD Arq. Bras. Cir. Dig.** 28(4); 222-230, 2015.
- JACOBY, T. J; GUZZON, S; ROESCH, W. F. L; MENDES, H. R. Uso de pré, pró e simbióticos como coadjuvante no tratamento do câncer colorretal. **Clin Biomed Res** 37(3); 2017.
- JUSTINO, T. E; MANTOVANI, F. M; KANLINKE, P. L; MOREIRA, C. R; ALBIN, L. A trajetória do câncer contada pela enfermeira: momento de revelação, adaptação e vivência da cura. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**, 18(1); jan-mar, 2014.
- LUPINACCI, M. R; CO F. F; PERINI, V. M. Manejo atual das metástases hepáticas de colorretal – recomendações do clube do fígado de São Paulo. **Rev. Col. Bras. Cir.** 40(3);251-260, 2015.
- MALLAMAM, P. D. G; CECCON, L; FELIX, P. R; DARGEL, A. V; FILLMANN, S. L. Câncer colorretal. **Escola de medicina da PUCRS**, 2017.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

MEDEIROS, J. M. Relacionamento entre câncer colorretal e indicadores socioeconômicos no município de São Paulo: uso de modelos de regressão espacial. Universidade de São Paulo, faculdade de São Paulo, 2015.

MESQUITA, R. E. M; SILVA, P. R. Autocuidado e quimioterapia oral domiciliar: avaliação das praticas dos enfermeiros sob a perspectiva do paciente. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 62(3):237-245, 2016.

PEREIRA, L. A. A. Impacto da parada completa do tratamento de primeira linha de pacientes com câncer colorretal metastático: revisão sistemática e meta analise de estudos randomizados. **Biblioteca da FMUSP**, São Paulo, 2015.

VIEIRA, Z. Y; DURÉ, L. C; FILMANN, S. L. Rastreamento e diagnóstico precoce de câncer colorretal.